

Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano II - Nº 5 - Março / Junho 2005

**Araputanga 42
anos de sucesso
empreendedor**

**AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS:
MPE's NO CENÁRIO NACIONAL p.10**

**COOPNOROESTE - O SUCESSO DO
COOPERATIVISMO EM ARAPUTANGA p.14**

USE BEM A LINGUA p.20

**O AMOR NA LITERATURA - DO BARROCO
AOS NOSOS DIAS p.22**

FOTO DO LAGO AZUL EM ARAPUTANGA - MT



VISTA AEREA DA COOPNOROESTE



INOVAR - FILIAL ARAPUTANGA



SEDE DA COOPSUDE



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUTANGA

42 anos de história

BÁSICA CONTABILIDADE E AUDITORIA LTDA.

Auditoria
Contabilidade Geral
e Legalização de Empresas
Ass. Administrativa Contabilidade Sindical
Perícias Contábeis
Levantamentos Especiais Áreas: Pública e Privada.

e-mail : bascont@terra.com.br



**ABRA AS
PORTAS DE
SUA EMPRESA.
ANUNCIE AQUI!**

MÓVEIS SYLLUS

Fabricação Sob Encomenda e Móveis a Pronto Entrega

MATRIZ

Tel: (65) 261-1028
Av. Aldo Ribeiro Borges, s/n.º
Araputanga - MT

FILIAL

Tel: (65) 251-1093
São José dos Quatro Marcos



Tel: (65) 261-1287
Araputanga - MT

Laboratório Araputanga

Dr. Paulo Marquezini Jr.

Fones:
261-1219 / 261-1294

Rua Rui Barbosa, 319 - Araputanga - MT



Audio Visual

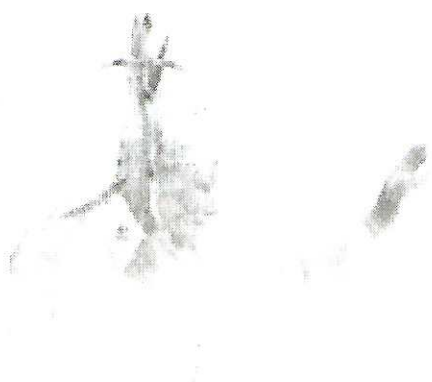
www.sompop90.com.br

Fone: (65) 261-2707 - Cel.: 9905-3061



INDICE

ARAPUTANGA 42 ANOS DE HISTÓRIA	4
SUPERAÇÃO E FUNDAMENTAL	5
INOVAR NA VIDA E NOS NEGÓCIOS: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E DETERMINAÇÃO	6
COOPESUD - O COOPERATIVISMO PRESTANDO SERVIÇO A COMUNIDADE	8
AS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS MPE's NO CENÁRIO NACIONAL	10
PENSANDO EM ABRIR UMA EMPRESA?	11
RECEITA PÚBLICA - A LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL	12
COMO EVITAR DOR DE CABEÇA	13
COOPNOROESTE - O SUCESSO DO COOPERATIVISMO EM ARAPUTANGA	14
GINÁSTICA LABORAL - A PERFEITA INTEGRAÇÃO ENTRE O CORPO E A MENTE	16
A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR	17
USE BEM A LÍNGUA	20
A CRIANÇA E OS CONTOS DE FADAS	21
O AMOR NA LITERATURA - DO BARROCO AOS NÓSOS DIAS	22
CALOUROS FCARP	24
SER IGREJA NA ATUALIDADE	26



João Paulo II

CAMINHO DE LUZ, CAMINHO DE PAZ

Finda o dia num maravilhoso tramontar de um Sol brilhante de imensas cores, que nos encanta... Em breve desponta um novo dia entre as luzes multicores de uma aurora alegre e animadora.

O mundo e a Igreja assistiram e acompanharam João Paulo II ao encerramento de sua missão nesta nossa História: brilho nunca visto! Depois de uma trajetória de vinte e seis anos de serviço à verdade, à liberdade, à justiça e ao amor para o bem de toda a humanidade. João Paulo II com sua habitual simplicidade e franqueza, encerrou sua missão com uma morte sereníssima, consciente e assumida como supremo holocausto para a Igreja e para a humanidade.

O mundo sentiu-se órfão e perdido, mas nós, confiantes na presença do Divino Espírito Santo, apesar do sentimento de perda, estávamos esperançosos numa nova aurora e isso aconteceu com a eleição do novo Papa bento XVI. A Igreja continua seu caminho de luz e paz.

Não nos preocupávamos em ter um Papa brasileiro, italiano ou africano, mas ter o PAPA, o Pai, o Pastor. Isso nos basta.

O Cristo Jesus está presente na sua Igreja. Guia-a entre calmarias e tempestades para que

continue sua missão de salvação da humanidade, irradiando a luz da verdade, do amor, da justiça e da solidariedade.

As novidades mirabolantes, esperadas por quem não conhece a Igreja e sua História, não é a nossa preocupação. Temos a certeza do empenho do novo Papa em salvaguardar a fé e na garantia do amor.

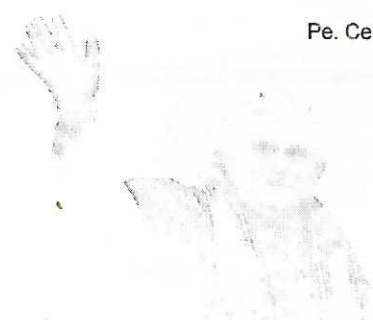
A História da Igreja de Cristo está marcada por muitas peripécias, que manifestam tanto a santidade como a fraqueza de seus membros, mas nunca faltou-lhe a presença e a força do Divino Espírito Santo, prometido pelo próprio Cristo e que garante sua perenidade.

Deus não se arrepende dos dons que nos dá e por isso guarda e ilumina sua Igreja e seus Pastores constituídos para a salvação da humanidade.

Temos certeza que caminharemos bem seguros, junto com o novo Papa Bento XVI, confiados na palavra de Cristo a Pedro: "Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as forças do inferno não irão prevalecer contra ela"(Mt 16, 18).

Com a aurora radiosa do novo Pontificado, desponta também um novo dia da nossa história. Sejam confiantes: Deus e seu Cristo está conosco!

Pe. Celso



Bento XVI

Expediente

Diretora
Marilza Larranhagas da Cruz

Editor
Marcelo Porrua

Revisão
Jones Ferreira Vicente

Designer Gráfico
Gabriel Moreda Neto

Conselho Editorial
Marilza Larranhagas da Cruz
Eda Lúcia Sebem Marquezini
Marcelo Porrua
José Coelho Pinto

**Conselho Departamental
de Administração**
Jadir Neves Marques
Ávilo Roberto Magalhães
Ademar Furtado da Silva

**Conselho Departamental de
Ciências Contábeis**
Odenildo de Sá Teles
Marisa Brito Aguiar
Gabriel Moreda Neto

**Conselho Departamental
de Letras**
Ana Maria Di Renzo
Cleusa Bernadete Larranhagas Mamcides
Stael Ferreira de Figueiredo Ito





Divino Gonçalves dos Santos
Prefeito

Araputanga:

42 anos de história



Criada pela Lei Estadual 4.153, Araputanga teve sua emancipação política no dia 14 de dezembro de 1979. No entanto, comemora seus 42 anos de fundação no dia 23 de maio, data em que foi vendido o primeiro lote de terra, no ano de 1963. Distante 350 quilômetros de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, Araputanga possui uma extensão territorial de 1.602,32 Km² e localiza-se no Planalto do Parecis, sudoeste mato-grossense. O território do município de Araputanga foi habitado por índios Boróro desde tempos imemoriais, hoje, seus remanescentes encontram-se em Barra do Bugres na reserva Umutína, para onde foram transferidos. O primeiro povoamento de Araputanga originou-se em função do movimento de colonização programada do governo estadual iniciado na década de 40. Desde então, o desenvolvimento contínuo e intenso da atividade de pecuária leiteira e de corte tem significativa participação na economia municipal, fazendo de Araputanga um dos municípios mais prósperos do Vale do Jauru.



AMPLIAÇÃO DA SEDE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAPUTANGA

SUPERAÇÃO É FUNDAMENTAL

Nesta 5ª edição da Revista Informativa "Espaço Acadêmico", além de celebrar os 42 anos de Araputanga, queremos exaltar um aspecto bastante importante do ser humano que precisa ser valorizado e promovido constantemente: o desejo de superação.

Historicamente temos bons exemplos, e o que me vem à mente de forma instantânea é a trajetória ímpar do Papa João Paulo II à frente da Igreja. Sem sombra de dúvidas, a sua contribuição para a humanidade foi uma célebre e incansável batalha em favor da paz entre os povos. Nessa missão, o desejo inquebrantável de superar a condição dos conflitos que perturbam o desenvolvimento da humanidade foi a mola mestra de um pontificado repleto de conquistas. Em consonância com a Igreja, nos irmanamos ao Papa Bento XVI para que seu serviço à Igreja de Cristo seja igualmente profícuo na busca da paz mundial.

Entretanto, pessoas comuns, como eu e você, também somos realizadores e não precisamos escalar o Monte Everest para provarmos isso. Basta atentarmos para o cotidiano, quando nos debruçamos sobre nossas áreas específicas de atuação, é nesse momento que temos a possibilidade de nos superarmos a partir do desejo obstinado e reto de nos tornarmos melhores; afinal, cada qual tem a sua escalada para fazer.

Ao olhar para o nosso entorno, para a nossa própria cidade, nos deparamos com idéias que se tornaram realidade e projetos que saíram do papel para ganhar as ruas da comunidade. Foi

essa a trajetória da Coopnoroeste quando organizou os produtores de leite e lhes deu a dignidade dos princípios cooperativistas; foi assim com a Inovar Transportes e Logística que nasceu do ímpeto determinado de um filho da terra e que, atualmente, ganha o chão de quase todo o país; essa também é a história de uma irmã menor, a Coopsude, que aposta suas fichas numa administração jovem e ousada, formada por acadêmicos e alunos egressos da FCARP; uma iniciativa que tem em vista oportunizar qualificação e trabalho para uma extensa massa humana de pessoas da comunidade que precisa bem mais do que um emprego, precisa de trabalho, respeito e dignidade. São grandes, médias e pequenas empresas que fazem de seus desejos de superação o motivo de seu sucesso e a alegria de seus funcionários e cooperados.

Bem por isso, além de um pouco da história dessas empresas, trazemos a importância que elas têm no mercado nacional; e para aqueles que possuem uma veia empreendedora, trazemos um artigo sobre como proceder para a abertura de uma empresa e, caso ela não venha a vingar, como fazer para dar baixa no empreendimento. Valorizamos também a participação de nossos alunos egressos, de professores e alunos que, pela força de seu desejo de superarem-se, têm a boa vontade de contribuir com a comunidade através de seus artigos. Tudo isso faz parte dessa edição que celebra o desejo do ser humano; o desejo fundante da ação que reverencia a vida e lhe dá sustentação. Aos alpinistas os montes, a nós o mundo. Boa Leitura!

VESTIBULAR CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

INSCRIÇÃO: DE 06/06 A 22/07/2005.
PROVA: 24 DE JULHO (DOMINGO)
HORÁRIO: 08h e 14h.



www.fcarp.com.br

Inovar na vida e nos negócios:

uma história de sucesso e determinação

A Inovar Transportes e Logística, criada em março de 2002 por Irineu Carlos Turazzi, reflete a história de pessoas que têm em seu perfil o caráter empreendedor comum aqueles que pensam em fazer a diferença nos empreendimentos que se propõem a realizar.

Para compreendermos melhor a ascensão meteórica dessa empresa, não podemos deixar de contar um pouco do percurso pessoal de quem está à frente de uma das 5 empresas de transporte mais procuradas da região da grande Cuiabá-MT.

Em 1996 Irineu Carlos Turazzi (Carlinhos) começou suas atividades na Transportes Waldemar, em Araputanga, como office boy, durante esse tempo teve como mentor o Sr. Mauricio Francisco Rauber, então gerente da transportadora, que lhe ensinou muito sobre o ramo dos transportes. Até hoje, o Sr. Maurício presta consultoria à Inovar, além da amizade pessoal que o une ao proprietário da empresa. Durante os anos que trabalharam juntos, Carlinhos percebeu a paixão que o unia aquele ramo de negócios. Em 2001, depois de passar por

diversos setores da empresa, foi designado como agente da filial da Transportes Waldemar, na cidade de Cuiabá-MT, onde trabalhou durante 10 meses.

Ao perceber os limites administrativos da empresa, resolveu então adquirir os direitos da Transportes Waldemar para o estado de MT, ocasião em que poderia colocar em prática as suas concepções administrativas e seu sonho profissional, principalmente para a melhoria dos serviços de transporte oferecidos na região. Assim, foi criada a Turazzi & Turazzi Ltda, uma sociedade familiar entre Irineu Carlos Turazzi (Carlinhos) e sua mãe, Elisete Perin Turazzi, apoiada incondicionalmente pelo seu pai Nereu Turazzi, a fim de enfrentar com o máximo de qualidade possível um mercado repleto de serviços deficitários e que precisavam tomar novos rumos.

Para dar nome ao desejo de estar sendo reconhecida como uma empresa de qualidade aliada às inovações que o mercado de transportes rodoviário de cargas exigia, a empresa passou a denominar-se INOVAR Transportes e Logística Ltda. E, não se trata apenas de um nome

fantasia, mas de uma razão social que vai ao encontro da filosofia da empresa enquanto prestadora de serviços, pois busca incessantemente a inovação, a qualidade e a excelência de seus serviços, tanto na coleta e entrega das mercadorias a ela confiadas, como na segurança do seu transporte.

O início dos trabalhos da Inovar foi marcado principalmente pelo desejo de trabalhar, pois o capital da empresa resumia-se a 30 mil reais que foi investido na aquisição de bens e equipamentos e parte para aquisição de veículos, esses eram os únicos bens que a empresa possuía, o que restava à recém criada empresa de transportes era fechar algumas parcerias com a terceirização de serviços tanto em Cuiabá como em São Paulo. Viu-se também a necessidade de procurar parceiros nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Assim começa a saga da Inovar Transportes e Logística.

O primeiro grande investimento da empresa foi a aquisição de 2 caminhões usados para fazer a linha entre Cuiabá e Araputanga, junto com a contratação de 8





Frota Própria



Check-List de Veículos



Veículos Personalizados



Filial Cuiabá - PR



Filial Guarulhos-SP



Filial Araputanga-MT

www.inovartransportes.com.br

funcionários; naquela época sua renda bruta mensal não passava de 60 mil reais. Hoje, o patrimônio da empresa está avaliado em cerca de 2 milhões de reais e seu faturamento está em cerca de 800 mil reais/mês, a frota é de aproximadamente 300 veículos (próprios e de terceiros). Seu patrimônio humano conta com 64 funcionários, que possuem, além de capacitação técnica, uma forma personalizada de capacitação forjada no contato direto com os gestores, são estes a principal fonte de sua formação profissional.

A principal preocupação da Inovar, atualmente, é manter seu perfil de bom atendimento e rapidez na entrega dos bens que lhe são confiados. Com investimentos nessa direção, a Inovar Transportes e Logística Ltda., especializou-se em desenvolver soluções logísticas completas e personalizadas de movimentação, transportes e distribuição, atuando nos estados de AM, AC, RO, MT, MS, SP, PR, SC e RS, abrangendo mais de 600 municípios. Para tanto, conta com 9 filiais próprias e outras 33 filiais terceirizadas ou agências prestadoras de serviços de transportes, tendo como parceiros renomadas empresas da região. Essas parcerias permitem que a empresa tenha à sua disposição mais de 300 caminhões para atender os 9 estados, tornando-se um diferencial no mercado de transporte e logística, agregando valor ao produto e superando as expectativas do cliente, o que permite à empresa ser considerada uma das mais ágeis empresas do país no transporte de mercadorias entre as regiões Sudeste e Centro-oeste

Uma das principais dificuldades

enfrentadas no ramo dos transportes rodoviários de carga é a concorrência desleal por parte de transportadoras que sonegam impostos. As condições precárias da malha rodoviária do país e o constante aumento no preço dos combustíveis em vista das exorbitantes taxas e impostos que estão embutidos em seu preço final, contribuem para dificultar os negócios da área de transportes. Por outro lado, problemas como o roubo de cargas, comum em alguns lugares do país, deixaram de ser uma grande preocupação para a Inovar, pois o investimento em rastreadores via



“Nosso maior patrimônio são nossos clientes”

Irineu Carlos Turazzi

satélite, instalados em 90% da frota, e a carga assegurada, tornam o transporte das mercadorias bastante seguro. Essas são apenas algumas ações da Inovar em vista dos investimentos que foram feitos em tecnologia e informação e que fazem parte de um plano estratégico, constantemente atualizado, de maior abrangência da empresa.

Um dos grandes diferenciais da empresa está no serviço de atendimento ao cliente SAC (65) 665-3333, que foi instaurado na matriz, em Cuiabá, para garantir uma constante avaliação dos serviços da empresa. A Inovar conta também com um serviço de ligação gratuita - 0800 647 0033 - para a coleta de

mercadorias em toda região atendida. Coroando essas iniciativas, em junho próximo, a Inovar Transportes e Logística Ltda investirá em um CD Centro de Distribuição em Araputanga - MT que ficará responsável por atender as cidades do Vale do Jauru. Este investimento consiste também na compra de três caminhões novos para atender com ainda mais rapidez e segurança seus clientes, além de gerar empregos diretos e indiretos para o município e região.

Solidificando a confiança alcançada pela qualidade de seus serviços prestados à comunidade, a Inovar conta com clientes de renome como a Lacbom, Laticínios Vencedor, Curtume Araputanga, Refrigerantes Marajá, Todimo Materiais para Construção, Recol Distribuidora, AGV Logística, CIA Suzano de Papel e Celulose, Cat-leo Engenharia, Mineração Santa Elina, dentre outras.

Fruto de sua consciência e responsabilidade social, a Inovar, em parceria com a ECOTRÓPICA, organização não governamental ligada às questões ambientais, desenvolve um trabalho de preservação, onde o mais importante projeto é o da “Proteção da Biosiversidade *in situ* no entorno do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”. São percursos como este que demonstram ser o empreendedorismo uma marca do caráter de pessoas que apostam no sucesso do trabalho árduo da gente de nossa região.

*Da Redação



COOPSUDE

O COOPERATIVISMO PRESTANDO
SERVIÇOS À COMUNIDADE



COOPSUDE
e-mail: coopsude@coopsude.com.br
TEL: (65) 241-2020

Uma das maiores preocupações que acomete o jovem atualmente é a falta de empregos. Vários são os motivos que levam o mercado de trabalho a não estar preparado para absorver tantos jovens; por outro lado, também há uma insistente falta de qualificação profissional de muitos candidatos às poucas vagas existentes.

Atentos a essa realidade e às possibilidades de estar oferecendo sua contribuição à comunidade de Araputanga numa dimensão inexplorada do mercado de serviços à comunidade, um grupo de trabalho sensível a essa temática organizou-se para dar origem à Coopsude: Cooperativa de Profissionais do Sudoeste do Estado de Mato Grosso.

Fundada em agosto de 2002, a Coopsude é uma cooperativa de trabalho multifuncional de associação livre e voluntária, com um claro objetivo social dentro da comunidade de Araputanga. Seu estatuto permite associar 20 diferentes áreas profissionais, desde guardas noturnos até veterinários e educadores. Sua primeira diretoria eleita responsabilizou-se pelos trabalhos iniciais de documentação em vista de uma série de regulamentações necessárias ao início das suas atividades. No ano de 2003, com uma nova diretoria eleita, a Coopsude lançou-se corajosamente no mercado de prestação de serviços em Araputanga.

As pessoas que estão à procura de emprego e desejam integrar o grupo de associados da Coopsude procuram a sede

da cooperativa e preenchem seu pedido de adesão; esse pedido é avaliado pelo conselho administrativo da Coopsude que o aceita ou não. Para que o pedido de adesão seja aceito, o proponente deve apresentar um determinado perfil, enfatizado pelo diretor presidente da Coopsude: "... nós precisamos saber o que o nosso associado sabe fazer, se nosso associado tem bom caráter, nós temos que saber se ele é honesto, nós temos que saber se ele tem interesse em crescer como pessoa. Porque se ele não tiver interesse em estudar e buscar conhecimento sobre sua área de trabalho e sobre o cooperativismo, como ele poderá fazer parte de um sistema cooperativista de trabalho?", explica Ademar Furtado da Silva, atual diretor presidente da Coopsude. Toda essa preocupação é para que "nós não tenhamos problemas no futuro com essa pessoa...", continua.

As empresas são atendidas à medida que contratam os serviços da Coopsude e solicitam um tipo de profissional ofertado pela cooperativa para preencher uma vaga em sua empresa. Com o pedido em mãos, a Coopsude seleciona de seu quadro de cooperados um grupo de pessoas que possui o perfil profissional desejado e as encaminha para a empresa. Na empresa contratante dos serviços da Coopsude, essas pessoas passam por uma seleção, cabendo àquela que apresentar o melhor desempenho, conforme os critérios da própria empresa, ser oficializada para o preenchimento da vaga. No entanto, se a empresa preferir, a própria cooperativa faz a seleção final do profissional, basta a empresa fornecer todas as informações necessárias. A Coopsude intermedia essa prestação de serviços e é ela que assinará um contrato com a empresa tomadora de serviços.



Atualmente a Coopsude possui 450 pedidos de adesão entregues para serem analisados. Após o pedido de adesão ser aceito, a pessoa passa a ser associada da cooperativa ou cooperada. Atualmente, seu quadro de associados é de 150 pessoas, o que faz com que a responsabilidade da Coopsude aumente numa relação diretamente proporcional ao crescente número dos associados que a cada dia a procuram. Logo após os trâmites iniciais, a Coopsude oferece um curso inicial com as primeiras noções sobre cooperativismo - chamado Curso Básico de Cooperativismo. Durante o curso, o novo cooperado é infor-

ma sua principal referência na busca de material humano qualificado, sinal de que as exigências para o mercado estão cada vez maiores. Em vista dessa demanda apresentada pelas empresas e órgãos públicos da região, as propostas da Coopsude são bastante ousadas, pois há em seu planejamento estratégico uma extensa pauta de cursos de formação profissional que visam a qualificação de seus cooperados e a conseqüente oferta de mão obra qualificada no mercado de trabalho araputanguense. Para tanto atender a essa necessidade a Coopsude não trabalha sozinha, ao contrário, conta com parcerias com a OCB Organiza-

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DOS COOPERADOS COOPSUDE PARA ESCOLHA DA NOVA DIRETORIA (19/03/2005)



mado sobre o que é o trabalho cooperativado e obtém informações sobre a idoneidade da cooperativa a que está se associando. Dentre as primeiras noções recebidas pelos novos cooperados estão: a adesão livre e voluntária, o interesse pelas questões da comunidade, a participação econômica dos sócios, bem como as possibilidades de associação com outras cooperativas, o que gera parcerias e ajuda mútua entre cooperativas, trazendo ao cooperado uma série de benefícios.

As empresas de Araputanga e região, até agora, utilizam-se da FCARP Faculdade Católica Rainha da Paz como

ção das Cooperativas do Brasil, a Fetraballo e o Sebrae.

A Cooperativa de Profissionais do Sudoeste do Estado de Mato Grosso é mais um exemplo do perfil e do caráter empreendedor duma nova geração de pessoas dessa região, que, a exemplo das gerações mais antigas, enlaçam seus desejos e os enraizam nos valores da solidariedade e do bem comum.

*Da Redação

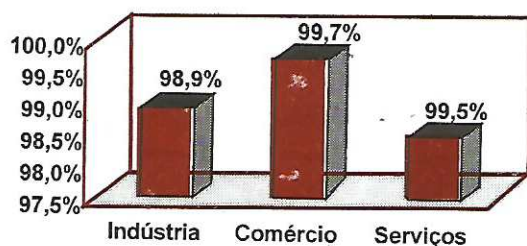
AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS MPE's NO CENÁRIO NACIONAL

*Weily Toro Machado

Como afirmo no título, há uma inegável relevância das micro e pequenas empresas MPE's - no cenário social e econômico nacional. Esta afirmação será respaldada por dados embasados em pesquisas de instituições renomadas que, de certa forma, confirmam o nosso pensamento. Portanto, destacamos a seguir alguns dados que demonstram a relevância das MPE's na economia e na sociedade brasileira.

Conforme pesquisa feita pelo SEBRAE NACIONAL, no Brasil existiam aproximadamente 5,6 milhões de empresas em 2001, das quais 99% eram Micro e Pequenas. Detalhando a análise, através do gráfico abaixo, evidenciamos a participação do total das empresas existentes no Brasil com notória relevância das MPE's, sejam elas do setor industrial, comercial ou de serviços.

Participação das micro e pequenas empresas por setor



Fontes: Relação Anual de Informações Sociais - RAIS - MTE

Portanto, ao analisar somente as MPE's em relação ao total de empresas, podemos observar que, não importa o setor, a participação é esmagadora no cenário empresarial brasileiro. Esse dado nos leva a reafirmar o quão relevante são as empresas que estão enquadradas nesses portes empresariais. Não obstante, estas empresas necessitam de uma maior atenção por parte do governo, da sociedade, e também do meio acadêmico que poderá e deverá contribuir muito com o desenvolvimento, expansão e perenidade das MPE's.

Como se não bastasse a enorme proeminência da participação das MPE's no cenário empresarial nacional, dada a sua elevada profusão no Brasil, vejamos de outro ponto de vista, o da geração de empregos.

Em conformidade com os dados do Ministério do Trabalho e Emprego MTE, dos 27,2 milhões de trabalhadores existentes nas empresas formais, cerca de 42% dos empregos formais estão nas MPE's, já nas médias empresas este número cai para 12%, e nas grandes corporações o número é aproximadamente 46% do total.

Observando a quantidade de trabalhadores em cada setor de atividade econômica, conforme o porte empresarial, no setor industrial as MPE's são responsáveis por 51% dos postos de trabalhos formais gerados no país, enquanto que nos médios e grandes conglomerados os números são respectivamente de 26% e 23%. Já no comércio, em torno de 78% dos trabalhadores formais estão nas MPE's, 9% nas médias empresas e 13% nas grandes. No setor de serviços, os grandes empreendimentos são os responsáveis pela maior parte dos postos de trabalho, girando em torno de 68%. Os micro e pequenos empreendimentos ficam com uma participação de cerca de 26% dos postos de trabalho e os médios com 6%.

Diante destas informações podemos observar o quanto são importantes as Micro e Pequenas Empresas para a sociedade e para a economia brasileira; pois, além da maioria esmagadora das empresas se enquadrarem nesse porte empresarial, seja ela pertencente ao setor de serviço, comércio ou indústria, elas também respondem por uma grande parte dos empregos gerados no país e detêm números expressivos na participação do Produto Interno Bruto PIB brasileiro.

Assim sendo, jamais podemos imaginar o Brasil sem a presença dos micro e pequenos empreendimentos, seria verdadeiramente um caos para a nação brasileira, se estas empresas não existissem.

*Professor UNEMAT e FCARP - Mestrando em Gestão de Empresas



PENSANDO EM ABRIR UMA EMPRESA?

* Flávio de Paulo Pedrosa

Será que vai dar certo? Esta é a grande pergunta daqueles que pensam em abrir seu próprio negócio. Segundo os especialistas no assunto, acreditar no negócio é o início para o sucesso. Mas isto não basta! Existem alguns fatores que precisam ser ponderados quando pensamos na abertura de uma empresa.

Inicialmente, precisamos analisar a viabilidade do negócio, especialmente para aquela cidade ou região em que estamos pensando. Uma fábrica de cobertores em Cuiabá ou outra de ar-condicionado no polo norte, será possivelmente inviável. Uma pesquisa de mercado, antes de iniciar uma atividade comercial é recomendável, onde serão abordadas diversas variáveis, como a preferência do consumidor, público-alvo, concorrentes, entre outros. Com estas informações podemos elaborar o chamado Plano de Negócios, tornando mais clara nossa decisão. Analisado todos os dados e concluindo pela viabilidade do empreendimento, partiremos para o processo burocrático.

No Brasil, o sonho de abrir uma empresa, pode ser frustrado quando iniciamos seu processo de abertura. Em alguns casos, o empresário precisa passar por até 13 órgãos, e em cada um deles se exige documentação distinta. Os prazos variam de acordo com o ramo de atividade e regularidade dos documentos exigidos, podendo durar até cinco meses. Estima-se que o custo para a abertura de uma empresa no Brasil esteja em torno de R\$700,00, dependendo da personalidade jurídica, diferentemente de outros países emergentes como a Índia onde gasta-se em média R\$400,00 e a China, R\$300,00. Com maratona de órgãos e alto custo, muitos acabam desistindo e funcionando irregularmente.

No momento de providenciar os documentos e comparecer aos órgãos de registros, é fundamental a contratação de um Contador. Este profissional, devidamente formado e conhecedor do processo, auxiliará o empreendedor, além de representá-lo em algumas situações. A escolha de um bom profissional da área contábil, certamente possibilitará um processo de abertura mais rápido e dinâmico.

Com a ajuda de um contador, será definida a personalidade jurídica da empresa, ou seja, se a empresa é uma *firma individual*, *uma sociedade limitada*, *uma sociedade civil etc.* Para os casos de sociedade, será elaborado um contrato entre os sócios, denominado *Contrato Social*, onde aparecerão cláusulas contratuais como: sede da empresa, capital social, objeto, administração, entre outros. Após o registro na Junta Comercial e outros órgãos, o contrato é o documento constitutivo da empresa.

A Junta Comercial do Estado será o primeiro órgão para iniciar o processo de abertura. Ali, além da apresentação do Contrato Social, serão exigidos outros documentos, como: cópias autenticadas do C.P.F e Identidade dos sócios ou titular, cópia da certidão de casamento autenticada, se casado, cópia autenticada do comprovante de residência de todos os sócios, cópias do documento de ocupação do imóvel - Contrato de Locação, Escritura do imóvel ou documento equivalente, em nome de pelo menos um dos sócios, cópia da consulta prévia de endereço e apresentação de regularidade fiscal dos sócios. Na Junta Comercial será reconhecida a personalidade jurídica da empresa.

O próximo passo, será requerer junto à Secretaria da Receita Federal a inscrição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), obtendo o reconhecimento da empresa a nível nacional. Paralelamente, podemos requerer a Inscrição Estadual da empresa junto à Secretaria de Receita Estadual. Por fim, no município em que a empresa encontra-se instalada, deverá requerer junto à Prefeitura Municipal o *Alvará de Funcionamento*, autorizando o início de suas atividades.

Desde o início de sua atividade comercial, é recomendável que a empresa adote o sistema contábil para o registro de todas as suas transações, assegurando dessa forma o êxito empresarial. É importante manter os livros fiscais exigidos por lei, não só para efeito de fiscalização, mas, principalmente, como controle da instituição.

Devido ao processo burocrático, estima-se que no Brasil, mais de cem mil micro e pequenas empresas estejam em situação irregular, deixando de criar aproximadamente 300 mil empregos diretos. Mas a abertura da empresa não é tão complexa como o seu fechamento. No Brasil, o custo para o encerramento das atividades empresariais pode ser oneroso, dependendo da regularidade ou irregularidade da empresa, necessitando comparecer a todos os órgãos em que a empresa estiver vinculada. O governo acredita que mais de meio milhão de empresas estão inativas, cujos responsáveis não cancelaram os registros, devido ao alto custo e à burocracia.

Sugerimos que você reflita bastante sobre a viabilidade do negócio que está sonhando em abrir, elaborando um bom plano de negócios e evitando assim maiores complicações.

* Aluno egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP/2004 e Pós-Graduando em Controladoria e Finanças Empresariais pela Universidade Federal de Lavras - MG (UFLA)

Receitas Públicas e a Lei de Responsabilidade Fiscal

*Josmar José Moreira



“Todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta constituição”, este é o conteúdo do parágrafo único do Artigo 1º da nossa Carta Magna, a Constituição Brasileira. Em outras palavras: o povo delega a outrem o poder de representá-lo com seriedade, competência, impessoalidade e presteza; e bem por isso precisa ficar em constante estado de alerta frente às decisões tomadas pelo poder público e que o afetam direta ou indiretamente.

A administração pública age em prol da coletividade com o objetivo de realizar serviços de interesse coletivo tais como saúde, educação, segurança pública, lazer dentre outros direitos sociais contidos no corpo do Art. 6º da Constituição Federal. Estes serviços carecem de recursos para sua implementação e funcionamento, é o que chamamos de receitas públicas. As receitas públicas advêm dos tributos cobrados pelo Município como: IPTU Imposto sobre Propriedade Territorial Urbana, ISS Imposto sobre Serviços, Contribuição de Melhoria e outros pagos pelos cidadãos. Outras taxas e contribuições configuram-se como receitas tributárias que o Estado cobra, como por exemplo, ICMS Imposto sobre Circulação de

Mercadorias e Serviços, e por obrigação deve devolver à sociedade na forma de serviços públicos, como também o são os tributos federais que os cidadãos pagam como IPI Imposto sobre produtos Industrializados e IR Imposto de Renda.

Ainda existe uma parte das receitas arrecadadas pelo Governo Federal, tais como: FPM Fundo de Participação dos Municípios, ITR Imposto Territorial Rural, dentre outros, que são redistribuídas aos demais entes federados, levando-se em consideração a quantidade de habitantes de cada município ou através de índices quantitativos como o IDH Índice de Desenvolvimento Humano, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e outros.

Assim, todo o dinheiro arrecadado pelo governo de fato é da sociedade, do povo, por isso, todo cidadão é parte legitimamente constituída para fiscalizar sua aplicabilidade através das ações do governo e apresentar medidas aos órgãos competentes quando constatada a má aplicação dos recursos públicos por parte dos governantes.

Com o advento da implementação da Lei Complementar 101 de maio de 2000 Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF, houve um maior dinamismo no controle, equilíbrio os, da realização/efetivação das metas estipu-

e transparência do gasto público, impondo aos gestores a demonstração direta, através de audiências públicas que são realizadas nas casas legislativas dos entes federados, da realização/efetivação das metas estipuladas no orçamento planejado, tendo em conta o que realmente foi executado em prol da sociedade.

É de bom senso lembrar que todas as normas contidas na LRF são instrumentos para efeito de cobrança de responsabilidade civil, administrativa e penal; essas cobranças, por sua vez, são devidamente amparadas por outros instrumentos legais passíveis de sanções e punições aos gestores públicos como, pôr exemplo, as Leis de Improbidade Administrativa e de Crimes Fiscais, respectivamente, que se encontram em pleno vigor. Todavia, sua aplicabilidade, ainda bastante restrita, deixa muito a desejar, estimulando uma considerável parcela de gestores a tratar com descaso o cumprimento das normas da LRF.

Somente o senso crítico e uma participação efetiva do cidadão no que tange à política e à administração pública é fator primordial para que tenhamos um país melhor e mais justo, com uma melhor distribuição de renda, com mais oportunidades para todos, com melhorias na democratização do acesso à educação e à saúde a todos os cidadãos, com amplo investimento na segurança pública. Acima de tudo, que o cidadão brasileiro possa ter e exercer de fato a tão sonhada cidadania, ou seja, que todos nós vejamos realmente a satisfação de ter nossos direitos preservados, respeitados e atendidos. Acreditemos nisso, não façamos disso apenas mais uma utopia.

Contador e aluno egresso do Curso de Ciências Contábeis FCARP/2004



COMO EVITAR DOR DE CABEÇA:

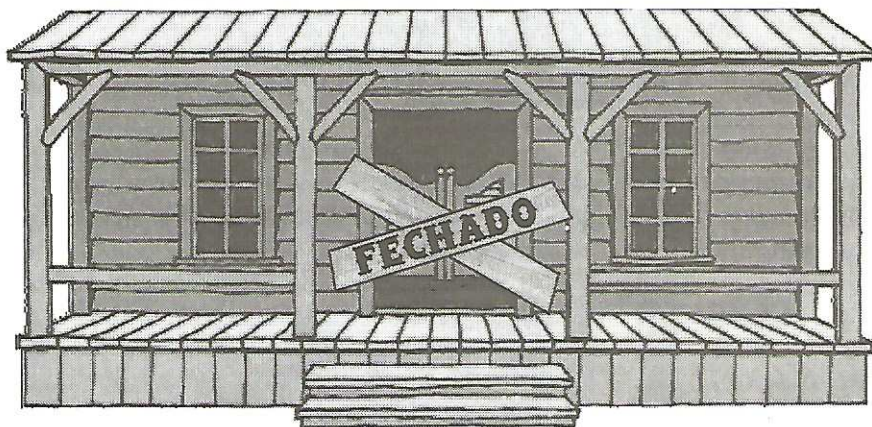
O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O ENCERRAMENTO DE ATIVIDADES DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS



Algumas pessoas, um tanto quanto desavisadas, são levadas a pensar que, se o seu negócio não estiver dando certo, podem simplesmente fechar as portas, partir para outra e tudo acabará bem.

**ISSO É UM ENGANO!
NÃO É BEM ASSIM!**

Caso o proprietário ou sócio de um estabelecimento comercial simplesmente feche suas portas e não atente em efetuar a legalização da baixa, terá futura-



mente vários problemas com os órgãos municipais, estaduais, federais e junta comercial do estado, em nosso caso, com a Junta Comercial do Estado de Mato Grosso.

Os principais problemas que surgirão para o proprietário ou sócio do estabelecimento comercial que não proceder legalmente a baixa de seu estabelecimento são:

- Seu CPF terá seu número cancelado, ficando assim o mesmo impossibilitado de abrir contas bancárias, solicitar empréstimos, comprar no crediário em lojas, participar de concursos públicos e até mesmo constituir novas empresas;
- Não poderá efetuar alienação e

compras de imóveis, porque há exigência de certidões negativas dos órgãos municipais, estaduais e federais.

- O contribuinte sofrerá multa pelo atraso das declarações não entregues, exigidas pela Receita Federal, ou seja, algumas das principais terão as seguintes multas: DIPJ mínimo R\$ 500,00, PJ R\$ 200,00, IRPF R\$ 165,74, DIRF mínimo R\$ 500,00, DACON R\$ 5.000,00*. Essas e outras multas podem ser melhor esclarecidas com assessoria de um bom contador.

Como bem vimos, as

sansões aos proprietários de estabelecimentos que não dão os devidos encaminhamentos para o fechamento, ou baixa, de seus negócios são bastante duras.

Mas há possibilidades de se proceder a baixa e fugir de todas essas sansões. Para tanto, o proprietário ou sócio terá que se dirigir a um contador para formalizar o processo de baixa em cada órgão, pois há várias exigências documentais nem sempre conhecidos pelos proprietários. Veja o que fazer em cada órgão:

Prefeitura Municipal:

1. Requerimento solicitando Baixa;
2. Distrato social ou requerimento do empresário pedindo extinção;

3. Pagamento de Taxa.

Receita Federal:

1. Distrato social ou requerimento do empresário pedindo extinção;
2. Documento básico de entrada, solicitando baixa;
3. Apresentação de declaração de extinção;

INSS:

1. Certidão do INSS para fins de Baixa;
2. Apresentação de toda documentação da empresa, como: livros, talões, pastas etc.

Secretaria Estadual de Fazenda:

1. Certidão da Procuradoria do Estado de Fazenda;
2. Toda documentação, que ficará retida até que o fiscal a analise;
3. Pagamento de taxas.

Junta Comercial de Mato Grosso:

1. Preenchimento da chamada "Capa" da Junta Comercial;
2. Distrato social ou requerimento de empresário pedindo extinção;
3. Certidões do INSS, FGTS, Receita Federal e da Procuradoria Estadual Fazenda;
4. Pagamento de taxa.

Com o cumprimento de toda essa rotina acima exposta, o proprietário de um estabelecimento que deseje encerrar suas atividades, poderá fazê-lo sem medo de ter outras dores de cabeça. Em caso de dúvidas, procure o contador mais próximo

Fontes:

www.receita.fazenda.gov.br
www.jucemmat.go.gov.br
www.sefaz.mt.gov.br
www.rmpas.gov.br

*Acadêmicos, respectivamente, do 3º e 7º semestres do Curso de Ciências Contábeis - FCARP



Coopnoroeste

O sucesso do cooperativismo
em Araputanga

A cooperativa Agrícola do Noroeste do Mato Grosso iniciou oficialmente suas atividades no dia 19 de Outubro de 1975, fruto do desejo de várias pessoas, principalmente produtores rurais locais. Liderados pelo Padre Ermínio Celso Duca, no sentido de valorizarem o produto de seu trabalho. As atividades começaram a acontecer. Inicialmente, o foco principal estava no arroz, o principal produto da região; somente mais tarde, com aumento na produção do leite, houve a necessidade de se investir no setor do leite e seus derivados. Assim, o objetivo inicial da cooperativa em relação ao leite foi pasteurizá-lo e fabricar queijo mussarela.

No início, muitos produtores tiveram receio de um empreendimento tão ousado, mas a coragem venceu e o que vemos atualmente, sediada à Av. Avenida Sebastião Francisco de Almeida, n.º 45, Bairro São Sebastião, Araputanga, MT, é fruto da persistência e perseverança de muitos produtores.

Os primeiros cooperados foram 31 pessoas oriundas de Araputanga, Figueirópolis, Reserva do Cabaçal, Mirassol do Oeste e Farinópolis. Cada um deles entrou com capital de Cr\$5.000,00 (cinco mil cruzeiros) para dar início ao projeto da cooperativa, no entanto, somente essas contribuições não foram suficientes e os cooperados continuaram contribuindo com a doação de bezerros, novilhas, vacas, sacos de arroz, enfim, tudo que pudesse se transformar em capital.

A primeira diretoria era assim composta. Diretor Presidente: Padre Erminio Celso Duca, Diretor Administrativo: Manoel José Fernandes, Secretario: Shiguimitu Sato; como

conselheiros ficaram os senhores Francisco de Assis Ramalho, Aldo Ribeiro Borges, Sebastião Ventura da Cruz e José Antônio Mazete.

Como uma das mais importantes atividades da cooperativa, foi a instalação de diversos supermercados nas localidades de Jauru, Salto do Céu, Figueirópolis, Rio Branco e Araputanga onde os associados beneficiavam-se dos produtos básicos e produtos para o uso na sua propriedade. Além disso, em Araputanga, foram instaladas uma indústria de ração e uma loja de produtos agropecuários.

Desde sua criação, a Cooperativa tem contribuído muito com a economia da região, gerando mais de 700 (setecentos) empregos diretos e indiretos, sendo que na área rural são mais de 1.500 (um mil e quinhentas) famílias beneficiadas pela cooperativa. Atualmente, os cooperados dispõem de vários tanques de resfriamento individuais e comunitários. A cooperativa, para maior conforto, maior comodidade e melhor preço do leite, tem, aproximadamente, 95% do leite resfriado.

Outra preocupação constante da Coopnoroeste é a realização de eventos aos seus cooperados, principalmente sobre a qualidade do leite e como obtê-la. Durante o ano são realizados outros vários eventos como torneio leiteiro, seminário da cadeia produtiva do leite, curso aos coordenadores de núcleo,

semana do cooperativismo, reuniões de núcleos e visita a outras regiões produtoras de leite, o que se transforma numa contribuição de grande monta para a pecuária leiteira de toda a região.

Iniciativas como a disponibilização de cerca de 1000 (um mil) tourinhos Gir leiteiro, Girolando, Holandês e sêmen de procedência leiteira, uma fábrica de ração com capacidade: 6.000 Kg/Hora, um secador de grãos com capacidade: 18.000 Kg, armazém para estocagem de grãos para 4.620.000 Kg, a produção de sal mineral e proteínados, a comercialização de farelo de arroz, farelo de soja e caroço de algodão, a oferta de assistência técnica de agrônomos, veterinários e técnicos em agropecuária para dar apoio e assistência técnica aos cooperados, uma loja veterinária onde os cooperados encontram medicamentos, implementos, ferramentas dentre outras coisas, fazem a Coopnoroeste ser um referencial na vida e nos negócios de seus cooperados. Além de tudo isso, a Coopnoroeste dispõe de convênio com supermercados, lojas veterinárias e hospitais.



Há 3 anos, a Coopnoroeste, na pessoa de seu diretor presidente, na época Srº Vano José Batista, lançou o projeto Recicoop - Reciclagem Coopnoroeste, que veio a atender a comunidade de Araputanga e região, através da reciclagem de materiais como papelão e plástico que são enviados às indústrias em São Paulo. Esse projeto conta com 03 (três) funcionários e 11 (onze) aparistas que coletam os materiais na cidade e vendem na Recicoop. A Coopnoroeste não pretende ter lucro com este projeto, mas dar a sua contribuição para a preservação do meio ambiente, buscando diminuir o impacto ambiental e gerar empregos.

Outra iniciativa louvável da Coopnoroeste é a parceria estabelecida com a FCARP em que são oferecidas bolsas de

CELEBRAÇÃO PARA O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA COOPNOROESTE



INÍCIO DA CONSTRUÇÃO DA USINA SEDE

estudo para os filhos dos cooperados poderem ter acesso ao ensino superior; como isso a Coopnoroeste não apenas investe na formação de profissionais capacitados, mas garante a formação de futuros dirigentes da cooperativa.

Para atender todo o estado de Mato Grosso, a Coopnoroeste tem equipamentos modernos e pessoal qualificado para produzir produtos de qualidade. Dentre os principais pontos estão um centro de distribuição em Várzea Grande e outro em Sinop que visa melhorar o atendimento a todas as cidades do estado, proporcionando entregas mais eficientes e rápidas dos produtos coopnoroeste (Leite Longa Vida, Leite tipo C, Doces, Manteiga, Bebidas Lácteas, Requeijão Cremoso, Requeijão Culinário, Queijo Prato, Queijo Mussarela, Queijo Cobocó, Queijo Minas Padrão, Queijo Parmesão e Queijo Provolone) Além do estado de Mato Grosso, são atendidos os estados de Rondônia, Acre, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Graças ao reconhecimento da qualidade dos produtos e eficiência do atendimento a marca LACBOM foi reconhecida pelo segundo ano consecutivo pela revista **Supermercado Moderno** entre as campeãs em preferência.



Antonio Carlos Uliana

GINÁSTICA LABORAL

*A perfeita
integração entre
o corpo e a mente*

*Belmar Silva Ribeiro



As alterações do mundo moderno têm modificado o processo de produção. Nesse sentido, o trabalho humano assume um novo perfil, que é caracterizado pelo uso de novas tecnologias, conseqüentemente, pela "diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho" (HERÉDIA, 2004). Tal forma de trabalho tem levado os funcionários, empregados e patrões a se movimentar de forma muito limitada e repetitiva, gerando stress físico constante apenas para algumas estruturas corporais e inatividade para outras, fato que pode ser constatado, por exemplo, nas longas jornadas diante do computador numa mesma posição. Além disso, deve-se considerar o tipo de vida propiciada pelo modo de produção capitalista, em que a competição é colocada em primeiro plano. Esses ambientes competitivos, caracterizados pela busca da máxima eficiência e superação constante, têm gerado tensão, stress excessivo, desequilíbrio muscular, sedentarismo. Segundo BARBANTI (1990) as tendências modernas, levaram a uma exigência diminuída da atividade física, particularmente no trabalho. Este estilo de vida afeta não só a saúde do trabalhador, mas também, e conseqüentemente, a produtividade individual e da empresa. Diante disso, os empregadores estão preocupados em investir na saúde e qualidade de vida dos funcionários e, dedutivamente, no crescimento da empresa, isto porque há uma relação intrínseca entre saúde, qualidade de vida e a melhoria dos serviços prestados no processo de produção e na execução das tarefas.

Diante dessa necessidade surge a ginástica laboral como um instrumento dentro da ergonomia para prevenir doenças ocupacionais, como a L.E.R. (lesões por esforços repetitivos) e o D.O.R.T. (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho). A ginástica laboral são atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que atuam de forma preventiva e terapêutica através de exercícios para compensar as estruturas corporais utilizadas durante a função desempenhada na empresa e ativar outras que não estejam sendo solicitadas.

É comum constatarmos algumas práticas de ginástica laboral cuja programação consista na realização de exercícios de academia sem considerar as especificidades necessárias para essa atividade. A programação das atividades deve ser desenvolvida após uma criteriosa avaliação do ambiente de trabalho e de cada funcionário em particular, respeitando a realidade da empresa e as condições disponíveis. É fundamental que o

profissional de educação física tenha um bom conhecimento sobre diversas áreas como fisiologia do exercício, técnicas de alongamento e relaxamento, ergonomia, dinâmicas de recreação e outros, de forma a orientar um programa de ginástica laboral seguro e eficiente com resultados positivos, tais como: correção dos vícios posturais, diminuição nos níveis de stress, redução na fadiga muscular, disposição para iniciar e retornar ao trabalho, e, dessa forma, uma melhoria na saúde individual e coletiva.

Há também os benefícios trazidos à empresa como: redução nos gastos com serviços médicos, redução nas faltas ao trabalho por motivo de doenças, redução no número de acidentes entre tantos, que não devem ser desconsiderados.

As atividades da ginástica laboral podem ser divididas em:

- 1-Ginástica preparatória: realizada antes ou logo nas primeiras horas do trabalho com aquecimentos e/ou alongamentos para as estruturas que serão exigidas ao longo do dia.
- 2-Ginástica compensatória: são pausas ativas realizadas em pequenos intervalos durante o expediente, visando a compensação de estruturas utilizadas no processo produtivo. Pode ser praticada junto às mesas do escritório, máquinas ou em espaço livre, utilizando exercícios de descontração muscular e relaxamento, diminuindo as tensões do trabalho repetitivo, fadiga, posturas erradas e prevenindo enfermidades profissionais crônicas.
- 3-Ginástica de relaxamento: realizada no final do expediente, tem como principal objetivo, amenizar o cansaço e tensões musculares, proporcionando também uma integração social no ambiente de trabalho.

Ciente de que as doenças ocupacionais são cada vez mais freqüentes nos atuais ambientes de trabalho, vê-se como imprescindível implantação da ginástica laboral, tendo em vista a sua eficiência na prevenção de tais problemas. De acordo com o afirmado, pode-se ratificar a importância desse tipo de atividade, não como modismo, mas como instrumento profilático e terapêutico para permitir ao trabalhador uma qualidade de vida mais saudável.

Consulte também: *Aptidão Física: um convite à saúde.* (V. J. BARBANTI), *Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva.* (VÂNIA HERÉDIA), *INFORME PHORTE. Ginástica laboral.* Editora Phorte, 2000.

*Professor de Ed. Física da Rede Pública de Pontes e Lacerda



A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR:

uma proposta para o preparo da criança para a cirurgia

*Nilzalina Silva Chaparro

A criança é um ser histórico social com características próprias e que por isso, requer resposta própria. Sendo uma delas, o reconhecimento por parte do adulto sobre a relação de interdependência existente entre as brincadeiras e aquelas.

Pois, é brincando que a fértil imaginação existente na cultura infantil lhe permite transformar algo presente no contexto real para o mundo da fantasia, do simbólico.

Daí, a magia do brincar para a criança que, como num passe de mágica, consegue transformar: o pinguinho de tinta em gaivota, o toquinho de madeira em carro, o cabo de vassoura em cavalo, o pedaço de trapo em bonecas. Tornam-se mães, pais, professoras, policiais, mocinhos, bandidos, médicos, enfermeiras. Enfim, assim é o universo infantil.

Portanto, brincar é o fazer sério da criança. É brincando que ela consegue imaginar, criar, extravasar sentimentos positivos e ou negativos, pois conforme lembra Alves (1999, p.9) "O mundo das crianças não são tão risonho quanto se pensa. Há medos confusos, difusos, as experiências de perdas, pessoas que vão e não voltam...".

Não sendo o mundo da criança permeado apenas pelo riso, será então nos momentos de ludicidade em que mais se abrem possibilidades para que elas possam externar seus medos, ansios, conflitos, prazer e desprazer, como bem alerta Vygotsky.

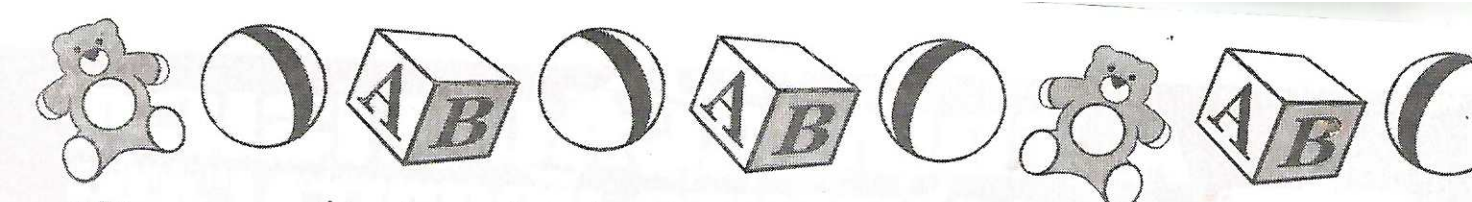
Prazer, desprazer, sonhos, fantasias, alegrias, sucessos e fracassos são as múltiplas facetas que cerceiam o ato de brincar, pois a brincadeira infantil constitui uma situação social onde, ao mesmo tempo em que há representações e explorações de outras situações sociais, há formas de relacionamento interpessoal das crianças ou eventualmente entre elas e um adulto na situação, formas que também se sujeitam a modelos, regulações, e onde também está presente a afetividade: desejos, satisfações, frustrações, alegria,

dor...

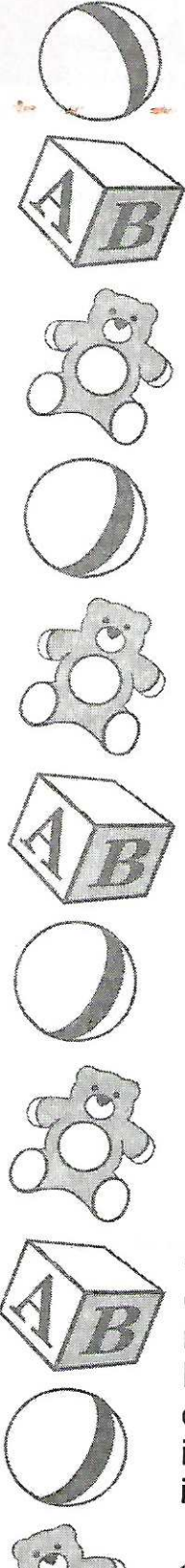
Dada as várias características presentes durante o ato de brincar é possível descobrir o estado emocional em que a criança se encontra em determinada situação. Daí, o seu duplo papel: lúdico-terapêutico.

Este importante papel desempenhado pelo lúdico no mundo-vida





da criança tem levado vários estudiosos/profissionais de diferentes áreas (psicólogos, Educação Física, pedagogos, animadores/recreadores, Enfermeiros, Fonoaudiólogos, antropólogos, sociólogos), a lançarem mão deste recurso para beneficiar a criança hospitalizada.



Nos estudos realizados por Angelo, Barreto, Silva, Furtado, Francani et. a, foi possível observar: mudanças de comportamento de passivo para ativo, imagem mais positiva da hospitalização, recuperação pós-operatória mais rápida, melhor interação com a equipe de enfermagem e com o material médico hospitalar.

Tais resultados comprovam cada vez mais o quanto às brincadeiras podem auxiliar no processo de recuperação da criança hospitalizada.

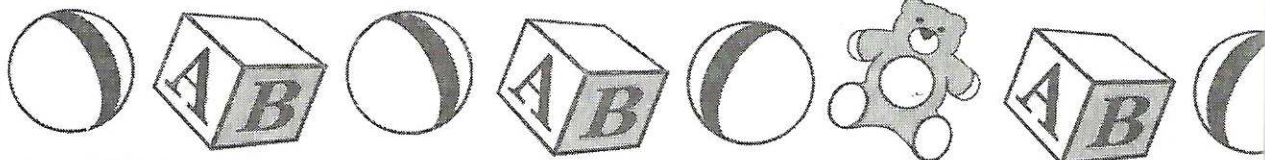
Apoiando-nos nesses estudos e movida pela crença de se poder prestar uma assistência que atenda as necessidades integrais da criança, bem como pela consciência do quão as brincadeiras são relevantes enquanto suporte emocional para que as mesmas possam conviver melhor com os processos dolorosos vividos em decorrência da hospitalização, foi que demos início ao desenvolvimento da atividade lúdica "brincando de médico" para crianças internadas no HUJM, com idade a partir de três anos e que fossem passar por algum tipo de intervenção cirúrgica e procedimentos invasivos. Cujo objetivo era preparar a

criança através de atividades lúdicas para que ela pudesse enfrentar de maneira mais realista os conflitos vividos pela cirurgia.

Inicialmente, mandamos confeccionar (serviço de costura do HUJM) as vestimentas em miniatura, ou seja, em conformidade com tamanho/idade da criança, na cor verde e com o mesmo modelo que e usado pelos profissionais do centro cirúrgico. Fora feito também aquisição de esfignomanometro, estetoscópio, termômetro (tudo em miniatura) e materiais como: fita crepe, tala em miniatura, bolsa para colostomia, gaze, seringa, equipo, escalpe, enfim, todo equipamento indumentária necessário para a realização da cirurgia e ou outro tipo de intervenção.

Primeiro momento a estória entra em ação, não existia um lugar fixo para que essa brincadeira acontecesse, pois, tudo dependia do estado da criança e ou preferência manifestada por ela. Podia ser realizada no próprio leito ou na brinquedoteca no "cantinho do hospital".

A estória "Operação da Lili" tem um significado especial, vez que "o objetivo dela é dar o nome, dar às crianças símbolos que lhes permitam falar sobre seus medos. E é mais fácil falar sobre si mesmo fazendo de conta que se está falando sobre flores, sapos, elefantes, patos..."





(Alves, 1999, p.1).

Após contarmos a estória, fazíamos a seguinte - interrogação: como foi para você (s) terem ouvido essa estória? E assim começamos a estabelecer diálogos sobre a os personagens, a função de cada um deles, sobre o medo da Lili. Essas perguntas estimulam a verbalização das crianças sobre temores e angustias.

Segundo momento - quando percebíamos que esse assunto já tinha encerrado para a criança, passávamos para um outro tipo de estória, desta vez, mais focal, ou seja, um livro com ilustrações que conta passo-a-passo como acontece a cirurgia, contendo nele inclusive, uma parte em que se questiona à criança sobre os seus sentimentos e informações que gostaria de saber a respeito da cirurgia.

Terceiro momento - percorridas todas essas etapas é chegada à hora do brincar de médico propriamente dito. Neste momento preparamos todo o cenário colocamos à disposição das crianças: a roupa de médico, os instrumentos em miniatura e os materiais a serem usados na cirurgia.

Tudo pronto, agora é a vez das crianças entrarem em cena e incorporar o papel de médico, enfermeira, anestesista, cirurgião, conforme sua necessidade no momento. E de fato elas incorporam para valer o papel escolhido e a brincadeira torna-se coisa séria.

O anestesista trata logo de fazer o paciente dormir (boneco de pano ou o acompanhante, o recreador, a auxiliar de enfermagem), a enfermeira punciona a veia e trata de ir pendurando o frasco de soro no suporte, mede a temperatura, averigua a pressão, arruma os instrumentos que serão utilizados na cirurgia. E assim está formado o faz-de-conta, mecanismo este que, irá auxiliar a criança a compreender melhor o que acontecerá com ela, minimizando assim, seus medos e conflitos em relação à cirurgia.

Apesar desta atividade acontecer de maneira tímida, digamos, já foi possível observar alguns efeitos positivos tais como:

Verbalizações pelas crianças sobre medos e angústia em relação à cirurgia;

Melhor compreensão pela criança sobre o que irá acontecer com ela durante a cirurgia;

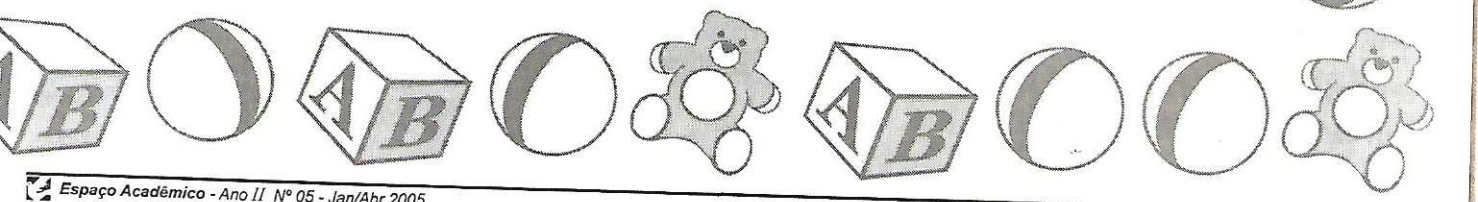
Melhor aceitação dos procedimentos pós-operatórios;

Melhor interação com a equipe; Minimiza a ansiedade da criança / família em relação à cirurgia;

E uma das formas de se promover uma assistência mais humanizada.

Temos a consciência de que ainda há muito que se fazer, entretanto, a semente já fora semeada e ela já se fertilizou, agora é regrá-la cada vez mais para que, brotos e frutos se

*Professora Mestre e Pesquisadora Sobre a Atuação do Profissional



USE BEM A LÍNGUA:

Algumas dicas para melhorar o português nosso de cada dia

*Elenir dos Santos Ferreira

A Língua Portuguesa está em constante evolução, por isso ganha constantemente novas palavras e expressões. A fala das pessoas sofre mudanças devido à influência cultural, à formação escolar, às situações cotidianas e ao grupo social a que pertencem e, conseqüentemente, a escrita também sofre essas influências.

Você já observou o quanto usamos a palavra **PORQUÊ** em nosso dia-a-dia? Já percebeu as várias formas de se escrever esta palavra? E, ainda, já refletiu sobre o porquê de se escrever a mesma palavra de diferentes formas?

São muitos os questionamentos que dificilmente paramos para analisar, mas que nos causam dificuldades no momento em que vamos escrever ou ler um texto e, até mesmo, quando vamos falar.

Que tal algumas dicas para que possamos empregar de maneira correta os diversos porquês?

São quatro as formas de se escrever: **POR QUE, POR QUÊ, PORQUE E PORQUÊ**.

Usamos o **por que** (separado e sem acento) no início de frases interrogativas, equivalendo a "por qual motivo".

Exemplo: Por que você brigou com aquele garoto?

O **por quê** (separado e com acento) é usado no final de frases

interrogativas, ou antes, de uma pausa. Veja como ficaria a mesma frase anterior.

Exemplo: Você brigou com aquele garoto, por quê?

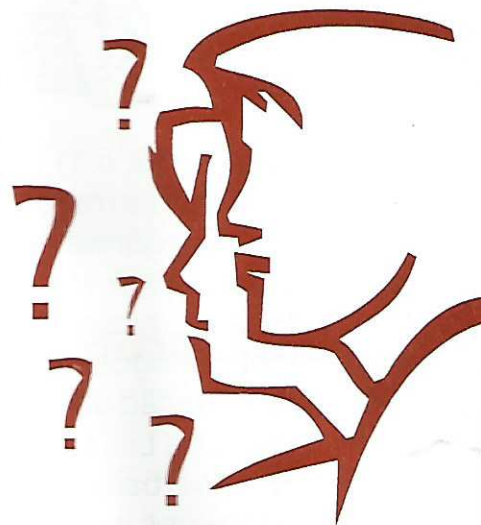
Já o **porque** (junto e sem acento) é uma conjunção que equivale a "visto que", "pois" ou "para que". Exemplo: Briguei com aquele garoto porque estava nervoso.

E o **porquê** (junto e com acento) é um substantivo que equivale a motivo ou razão. Exemplo: Gostaria de saber o porquê de sua discussão.

Nós temos muitas dúvidas em relação ao uso correto da língua. Mas será que procuramos sanar essas dúvidas ou nos acomodamos, deixando de pesquisar e continuamos na dúvida?

Quem é que nunca se confundiu com questões como: O presente é para "mim" ou para "eu"? A menina está "meio" cansada ou "meia" cansada? E muitas outras questões que estão presentes em nosso cotidiano?

O "eu" é sempre usado antes do verbo e tem a função de sujeito, assim devemos dizer sempre: Este dinheiro é para eu viajar. O trabalho é para eu digitar. Já, o "mim" não tem a função de sujeito, é usado após uma preposição, portanto: O presente é para mim, e não para eu. Assim, antes de verbos usamos sempre "eu" e nunca "mim".



eu. Assim, antes de verbos usamos sempre "eu" e nunca "mim".

A palavra "meio" pode ser utilizada como advérbio, adjetivo ou numeral. Como advérbio usa-se no masculino e equivale a "um pouco". Exemplo: Aquela garota está meio chateada, porque não conseguiu ligar para mim. Como adjetivo e numeral depende da concordância com o termo seguinte e corresponde a "metade de", exemplo: Mamãe cortou meio limão para fazer um suco. Já "meia" é empregada dependendo da concordância com o termo que se segue e equivale a "metade da", podendo exercer a função de adjetivo ou numeral, exemplo: O menino enviou meia dúzia de e-mail.

Entre amigos usamos uma linguagem mais descontraída, chamada também de coloquial, no entanto, não podemos nos esquecer que em ocasiões formais é necessário o uso da língua padrão. Assim, as regras acima são simplesmente algumas dicas para que possamos observar melhor o uso de certas palavras e, com isso, sanarmos nossas dúvidas em relação à linguagem culta; tudo isso no intuito de nos comunicarmos da melhor maneira possível. Se as situações se

*Acadêmica do 7º semestre de Letras

A CRIANÇA E OS CONTOS DE FADAS

*Cleidione Barbosa de Souza

O processo de formação de um leitor começa bem antes dele aprender a decodificar a leitura a partir do texto escrito. O início deste caminho é a sedução para o mesmo se dão ainda no berço, através das cantigas de ninar e de todo o ambiente de afeto que este momento propicia.

A partir das cantigas de ninar, a criança vai criando ferramentas para se tornar um bom leitor. Os contos de fadas vêm logo a seguir e são muito importantes, pois neles encontramos narrativas perfeitas, como por exemplo, a seqüência apresentada sempre da mesma forma, com a famosa frase inicial "Era uma vez ...", o que representa uma clara estrutura, ou espinha dorsal de uma narrativa apresentando um cenário, clímax e a resolução do problema. Além do mais, a identificação emotiva da criança com as personagens as predispõem à leitura, facilitando o processo ensino-aprendizagem de diferentes conteúdos.

Os contos de fadas lidam com emoções que qualquer criança já vivenciou e partem sempre de uma situação real. As personagens são simples e colocadas em inúmeras situações diferentes; nessas situações elas têm que buscar e encontrar uma resposta de importância fundamental, chamando a criança a percorrer e a achar, junto com as personagens da estória, uma resposta sua para o conflito. Todo esse processo é vivido através da fantasia e do imaginário, com intervenção de entidades fantásticas, como: bruxas, fadas, duendes, animais falantes, plantas sábias e outros seres mágicos.

Além dos benefícios afetivos, os contos de fadas trazem benefícios lingüísticos e cognitivos como: sensibilização da imaginação, expansão de vocabulário, desenvolvimento de pensamento crítico, gosto pela leitura e aperfeiçoamento na escuta e na fala. Todavia, um aspecto bastante importante é o desenvolvimento da dimensão moral, pois nos contos de fadas a pessoa má sempre perde, por isso chama tanta a atenção das crianças e promove a moralidade ao fazer com que eles se identifiquem com o herói da história.

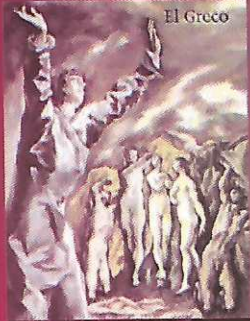
Mas não podemos nos esquecer de que, se quisermos que uma história realmente prenda a atenção da criança, ela deve entretê-la e despertar sua curiosidade; e para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação, ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; bem como estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações, reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar-lhe inteiro crédito e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro.

Assim, juntamente com a família, a escola tem um papel importante na formação do sujeito, pois ela pode se tornar um espaço privilegiado para os estudos literários, nesse caso, de contos de fadas, o que levará a uma percepção do real em suas múltiplas significações.

Contar ou ler uma história para uma criança é uma prática importante para a sua formação, e isso não cabe apenas à escola fazer, mas fundamentalmente à família. Ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

*Aluna egressa do Curso de Letras/2004 - FCARP

O Amor na Literatura:



O Amor Barroco - El Greco

Amar é sempre bom, falar de amor também. E a literatura brasileira tem muitos e valiosos autores que amam e falam de amor, mas não da mesma forma. Neste texto quero abordar os sentimentos de tantos poetas, filhos de tantas épocas que cantaram o amor que os seus olhos viram.

Começemos pelo Barroco, movimento que surgiu na Europa e chegou ao Brasil em meados do séc. XVII. Os poetas barrocos criavam suas personagens, na maioria das vezes manifestação de seu próprio eu-lírico, para viverem amores intensos, paixões ardentes que os deixavam sem rumo. Viviam-nas à revelia de sua fé em Deus, mas dando-se conta do pecado que os envolvia, corriam e pediam-Lhe perdão pelos pecados e, arrependidos suplicavam misericórdia. Um amor dividido entre as coisas de Deus e os desejos da carne.

Com a decadência do Barroco, surge em meados do séc. XVIII, o Arcadismo, movimento com características diferentes. Naquele momento o amor é visto como algo mais singelo, puro e simples; não só no sentido de amor entre homem e mulher, mas também o amor a Deus e a reverência à natureza, lugar ideal para amar. Valorizava-se a vida simples e natural, no campo, longe das grandes cidades, a exemplo dos pastores. O amor era algo natural no homem.

Logo em seguida surge o Romantismo, um jeito de ver a vida muito parecido com o modo que alguns a vêem até hoje, pois nele os autores se manifestam-se sobre o amor com subjetividade plena, ou seja, é o culto do EU e da liberdade de expressão que dá ao amor a



O Amor Simbolista - Gauguin



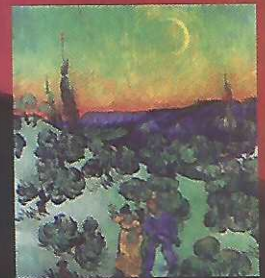
O Amor Arcade - Renoir



O Amor Pré-modernista
Lampião e Maria Bonita



O Amor Romântico - Delacroix



O Amor Modernista
Van Gogh



O Amor Realista - Manet



O Amor Pós-moderno
Hector Carybé

do Barroco aos nossos dias

face do poeta. Algo que vem da alma e busca a perfeição do sentimento. No romantismo idealizava-se o sonho do amor perfeito, que não se realizasse em vida, realizar-se-á após a morte numa vida eterna.

Contraopondo-se a forma romântica de ver o mundo e as coisas da vida, surge outra escola literária o Realismo/Parnasianismo, movimento que tinha como base a observação da vida cotidiana; por contemplar tão valorosamente essa realidade, acabava transformando o real em "verdade artística". O amor era descrito comparativamente aos fenômenos da natureza, fazendo com que o ser amado fosse comparado ao sol, à lua, às estrelas ou mesmo aos deuses e deusas gregos, sempre perfeitos, lindos e inteligentes. Tudo era voltado ao belo, ao homem (antropocentrismo), tirava-se elementos da natureza e os transformavam em metáforas humanas.

Algum tempo depois, surge outro movimento, o Simbolismo, nesse jeito de ver a vida o amor tinha uma certa sonoridade. No simbolismo o amor era perfeito como num sonho ou numa estória fantástica. As figuras poéticas eram muitos especiais, e o amor a elas dedicado pelo poeta chegava a ser doentio, pois forjado nos desejos do inconsciente e da necessidade de transcender o amor meramente humano. O amor dos poetas simbolistas era beatífico, um misto de sonho e contemplação divina. Sendo assim, no simbolismo o amor-perfeito representava o amor que não se realizava, senão simbolicamente.

Numa fase de transição entre o simbolismo e o modernismo o Pré-Modernismo foge do habitual, pois nos

outros movimentos o amor e a beleza estavam sempre juntos, ainda numa clara influência européia. Mas, depois de intensas discussões, paulatinamente o amor foi reverenciado pelo poetas como parte central da vida humana, ele se dá no dia-a-dia do homem, na sua realidade repleta de pobreza, misérias, defeitos e possibilidades de ser.

Passado o período de transição, o Modernismo apreende o mundo de forma diferente, faz com que o homem veja e sinta a sua existência de forma extraordinária, mas, ao mesmo tempo que lhe oferece possibilidades de realização pessoal e amorosa, o poeta modernista demonstra as sensações de mal-estar, solidão e tristeza que acompanham o amor. Os amores modernos confundem homens e mulheres com causas políticas e sociais e, ao mesmo tempo em que é visto como motivo de humor e chacota, frente à fragilidade dos amantes, se torna um sentimento ridículo, conforme o poema de Fernando Pessoa, Cartas de Amor.

Assim, as características dos movimentos e de seus respectivos escritores, mostram-nos diferentes formas do amor vivido e cantado em tantas épocas distintas; no entanto, ele o amor - constitui-se em tema central de todos aqueles que ousam contar a história em versos e prosas e que tentam descobrir o sentido de tudo, desde a complexidade do homem, até a insignificância do verme. E hoje, como se ama? Essa é uma história que estamos escrevendo e que ainda precisa ser contada.

*Acadêmica do 3º Semestre do Curso de Letras

** Prof. Ms. De Teoria da Literatura FCARP



Aguinaldo Alves Bento
Alessandro Gadino
Alexandre S. Saturno
Amanda A. de Oliveira
Ana Carolina Detroni
Arielly C. de Oliveira
Bruna G. de Freitas
Caroline C. da Silva
Cintia M. M. Bibiano
Diego B. de Carvalho
Diego G. de Carvalho
Divina Rosa Samiti
Edicléia A. de Souza
Edson A. de Carvalho
Eleomar A. Guimarães
Elson Carlos da Silva
Enio F. de Souza
Giselle da S. Ferreira
Irineide F. da Cunha
Ivo Negrão da Silva

Izileida Savoie Lizieri
Jacqueline V. da Silva
Jakelaine G. Afonso
Jefferson S. de Araujo
José Janio Vila Fazio
Josiane Felício Garcia
Juliana C. Vilela
Leonardo A. Zuchetti
Liliany Pupim
Lorena L. V. Ribeiro
Lucas M. dos Santos
Lucia Helena Gregorio
Luiz Henrique de Jesus Soldera
Luzia M. Silva Feltrin
Marilena B. Pinheiro
Marcelo C. da Silva
Marcieli Snigura
Maria Eliene Campos
Mariana A. de Oliveira

Maxsuelber Ferrari
Nielson P. de C. Junior
Paulo Victor Barros
Reinaldo O. Fernandes
Roberto do N. Santos
Rodrigo Cesar G. Silva
Rosana Souza Alves
Solange Vieira Neto
Stenio F. B. Garmona
Vagner F. Nogueira
Valdiney O. Bueno
Valmir A. de Souza
Viviane de O. Ferreira



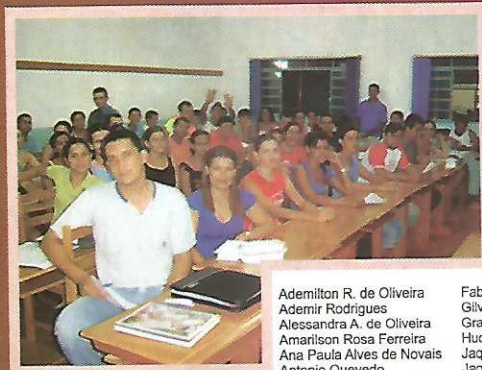
Administração



Abigail da S. Cortez
Alan Grassiotte
Aline C. B. Carvalho
Alysson R. Leal Britto
Andrade Inacio
Andre Luiz T. da Silva
Andreia R. de Souza
Claudemir S. Moretti
Daniel D. Albuquerque
Diego S. de Jesus
Eden Neto R. Oliveira
Edivaldo A dos Santos
Elcio M. de Souza
Eliane Aparecida Artur
Elleide F. da Silva
Fabiana R. Custodio
Fernanda F. David
Fernanda J. Santos
Flavia G. de Freitas
Flavio S. Gonçalves

Geazi Alves Borges
Guilherme Vilalva
Gustavo de L. Cruz
Heidiany Pupim
Henrique Kmita
Jacson Rebolli
Jaqueline G. Santos
Joacir Mauro da Silva
Leticia Ap. Scatolin
Lilian G. dos Santos
Marcia J. G. Machado
Marina L. Trindade
Maxsuel Monaski
Melaine S. da Silva
Michelle R M Cordeiro
Milana M. Fernandes
Paula C. de O. Cunha
Polianna M. Pinheiro
Ricardo de O. Souza
Robson S. Delforno

Rodrigo S. da Silva
Sandra A. Marques
Sidnei C. de Souza
Stella M. dos S. Inacio
Suzamara Inacio
Suzani S. dos Santos
Telma A. dos Santos
Thiago A. dos Santos
Tomaz P. B. Junior
Vagna Ramalho Lima
Vanessa A. L. e Silva
Wanderson B. Souza



Ademilton R. de Oliveira
Ademir Rodrigues
Alessandra A. de Oliveira
Amarilson Rosa Ferreira
Ana Paula Alves de Novais
Antonio Quevedo
Beatriz Rodrigues Oliveira
Carlos Eduardo Rossi
Cleber J. Samagaio
Lucas
Cristiane Caldas dos Santos
Dione Cleiton Alves Gomes
Diones Clay Alves da Silva
Eckson da Costa Junior
Édio Cesário dos Santos
Elenilda Maria da Silva
Elessandro Rodrigues Alves
Eliz Regina Ultramar
Emerson Bravo
Fabiana Ferreira de Souza
Fabiel Ferraresi

Fabio Barboza Souza
Gilvana Pereira de Souza
Grazielle Luzia G. Santos
Hudson Gustavo Rebuli
Jaqueline Ap. de N. Zuchini
Jaqueline Farias Mezanini
João Andrade Junior
José Augusto A. Mendes
Jcsiane Dias Ferreira
Jcsiani de Souza Gomes
Juliano T. C. dos Santos
Katiuscia dos Santos Garcia
Laudir Figueiredo Amaral
Laura da S. S. Guilherme
Lizia Kellê dos S. Almeida
Luciana de Oliveira
Luis Paulo Freitas Garcia
Marileize da Silva França
Marilene de S. Valadares
Naiana Candida Pena

Patricia Ap. Linhares Vieira
Paulo Cesar F. Xavier
Rafael dos Santos Brunhote
Renato Oliveira Santos
Rogério Adriano F. Crivelari
Rogério Vicente Brumati
Suzana Ap. L. Rodrigues
Tiago Buosi C. de Almeida
Valeira Carvalho Garcia
Waldemir Ap. Szubres
Wemer Szubris
Wesley F. dos Santos



Educação Física

Ciências Contábeis



Alana Vieira da Silva
Cristiane Silverio Silva Amorim
Dayane de Mello da Silva
Durcilley Pereira de Oliveira
Elias Paulo Dantas
Elizete Viana Romanini
Leila Carvalho Alves
Leize Pereira Bossolani
Lucelaine Pereira da Silva
Lucimeire de Souza Silva
Marinalva Dias de Souza
Nilva Mendes Cardoso
Nivalda Pereira de Oliveira

Renata M. de Souza Guimarães
Rodrigo Porto
Rozimeire F. da Rocha Antonio
Sebastião Corrêa de Oliveira
Valquíria Obara
Vanda Sabara de Oliveira



Letras



Notícias FCARP



**SOLENIIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU
MISSA E MAÇÃO DE GRAÇAS**
Igreja Matriz de Nossa senhora de Fátima

DESCERRAMENTO DE PLACAS
Cursos:

Administração, Ciências Contábeis e Letras na entrada da FCARP

PLANTIO DE ÁRVORES DAS TURMAS
Pátio da FCARP

COLAÇÃO DE GRAU - Formandos 2004



VESTIBULAR 2005
CURSOS: ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, LETRAS E EDUCAÇÃO FÍSICA
Faculdade Católica Rainha da Paz

5º ANIVERSÁRIO DA FCARP
INÍCIO DOS TRABALHOS LETIVOS

Celebração em Ação de Graças
Palestra

Pe. PAULO RICARDO DE A. JÚNIOR
Reitor do Seminário Arquidiocesano de Cuiabá

Tema: "RELIGIÃO E CIÊNCIA: 'Relação e Conflito'".



**CURSO DE SISTEMAS DE
INFORMAÇÃO
AUTORIZAÇÃO**

PORTARIA Nº 1015 DE 30/03/2005,
PUBLICADA NO DIÁRIO OFICIAL DA
UNIÃO DE 01/04/2005, PAG 16 SEÇÃO I

PROJETO DE EXTENSÃO

O Instituto Superior de Educação - ISE da FCARP desenvolve um projeto de extensão em parceria com as Escolas da rede Estadual de Araputanga. Participam Diretores, Coordenadores pedagógicos, Professores e Acadêmicos do 5º e 7º semestres do curso de Licenciatura Plena em Letras. A temática de estudo é: Projeto Político Pedagógico: Uma construção coletiva e participativa. O curso é realizado todas as quartas-feiras, no período de abril a agosto de 2005. A carga horária prevista é de 80 horas. O trabalho é coordenado e ministrado pela Prof. Ms. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes, diretora do Instituto Superior de Educação



**COMEMORAÇÃO DO DIA DO
CONTABILISTA**

DECLARAÇÃO DE RENDA DE PESSOAS FÍSICAS

Orientações à comunidade
Local: Laboratório de Informática II da FCARP

Coordenação: Prof. Ms. Odenildo de Sá Teles, professores e acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis

"TEORIA E PRÁTICA DA CIÊNCIA



**CONTÁBIL APLICADA EM UMA
SOCIEDADE EMPRESARIAL
LIMITADA"**

PALESTRANTE: Flávio de Paulo Padroso
Contador (Aluno egresso FCARP)

**"ABORDAGENS SOBRE
CONTABILIDADE PÚBLICA,
ORÇAMENTO PÚBLICO E EXECUÇÃO
ORÇAMENTÁRIA"**

PALESTRANTE: Josmar José Moreira
Contador (Aluno egresso FCARP)



**ENTREGA DAS CARTEIRAS DO
CRAMT**

Coordenação: Prof. Ms. Jadir N. Marques
Participantes: Fundação Arco Íris, Diretoria da FCARP e alunos egressos do Curso de Administração - FCARP



**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO
TEOLÓGICO**

INTRODUÇÃO AO NOVO TESTAMENTO
Pe Evandro Stefanello

CURSO DE LETRAS

CICLO DE PALESTRAS

PROMOÇÃO: Instituto Superior de Educação
PÚBLICO ALVO: Acadêmicos do Curso de Letras



**"A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES
NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ARAPUTANGA"** Prof. Ms. Cleusa Bernadete Larranhagas Mamedes

**"A FORMAÇÃO DO LEITOR
ADOLESCENTE"** Prof. Ms. Marcelo Porrua



1º SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO: Prof. Ms. Jadir Neves Marques

**PLANO DE NOTIVAÇÃO PARA OS
COLABORADORES DA
COOPNOROESTE**
Adm. José Coelho Pinto



**ATENDIMENTO AO CLIENTE NA
EMPRESA AUTOPOSTO ARAMAR**
Adm. Maria José Oliveira da Silva

**IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE
CONTROLE DE ESTOQUE DA LOJA E
PAPELARIA POPULAR**

Adm. Adilson Rodrigues de Oliveira



**VIABILIDADE ECONÔMICA DE UMA
CASADE PÃO DE QUEIJO**
Adm. Carla Beatriz Silva Ferreira

26/05/2005

**PÓS - GRADUAÇÃO "LATO SENSU"
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EMPRESARIAL**
17h ABERTURA
18h MÓDULO I - CONTABILIDADE EMPRESARIAL
Dr. JOSÉ CARLOS MARION

24/07/2005

**VESTIBULAR
CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**

INSCRIÇÃO: DE 06 A 22 DE JULHO DE 2005.
PROVA: 24 DE JULHO (DOMINGO)
HORÁRIO: 08:00 E 14:00 HORAS.

12/06/2005

**PROJETO RECREAR & AÇÃO CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**
TARDE RECREATIVA denominada RUA DO LAZER
HORÁRIO: 14h.

LOCAL: Praça Romeu Furlan
PÚBLICO ALVO: Municípios de Araputanga, comunidade em geral
COORDENAÇÃO: Prof. Ms. Edmur Carmona
Prof. Márcia Cristina Rodrigues Coffani
EXECUÇÃO: Acadêmicos do 1º semestre de Educação Física

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

PÓS - GRADUAÇÃO "LATO SENSU"

**1 - ESPECIALIZAÇÃO EM LITERATURA ENSINO E
CULTURA: FORMAÇÃO E DEFORMAÇÃO DO LEITOR**

**2 - ESPECIALIZAÇÃO EM ALFABETIZAÇÃO E
LÍNGUAGEM**

INSCRIÇÕES ABERTAS

SER IGREJA NA ATUALIDADE

*Pe. Evandro Stefanello

Desde o início da nossa era deparamo-nos com uma mensagem nova, uma nova maneira de ver o mundo. Aliás, forma esta que mudou o pensamento humano acerca da caridade, da fraternidade, da esperança e do amor. Esta mensagem nos é transmitida diretamente por Deus através de seu Filho Jesus Cristo encarnado no seio da humanidade. Com sua morte e ressurreição ele nos dá a missão de continuar difundindo e vivendo a sua palavra. A partir deste mandato surge a comunidade cristã, ou seja, a Igreja que, por meio do Espírito Santo, continua a missão de Cristo até os dias de hoje.

Com o passar dos séculos, a humanidade foi tomando novos rumos até chegarmos ao tempo presente, o que requisitou uma nova organização no pensamento e na forma de agir dos cristãos, levando-os a um novo jeito de ser Igreja. Sabemos que, ao longo da história, alguns fatos não corresponderam exatamente ao desejo dos ensinamentos do Evangelho, porém, é hora de deixarmos para traz todos os pontos de desunião entre os cristãos e partirmos para a unidade em Cristo, para que Ele volte a ser o centro da nossa vida.

Ser Igreja no novo século é voltar à vivência comunitária, à fração do pão, à partilha e, acima de tudo, ao amor. Isto pareceria fácil se não fossem as constantes transformações do mundo, tanto em nível tecnológico como social e religioso. Constantemente, nos deparamos com a biomedicina, com os transgênicos, com a clonagem e tantas outras ciências que surgem e se atravessam em nosso cotidiano; e é no meio desta soma de conteúdos, transformações e ciências que temos que ser Igreja.

Frente a todas essas informações, não podemos perder nossa identidade, mas não é isso que percebemos, mas sim

a perda de identidade cristã, não somente católica, mas evangélica, pois cresce, assustadoramente o número de pessoas que se dizem sem deus ou atéias. Há uma grande preocupação com aumento do número do rebanho da igreja, seja ela qual for, enquanto fica no esquecimento o grande número de pessoas que abandonam a fé cristã e não somente a fé cristã, mas a crença em Deus. O que agrava ainda esta situação é a postura de algumas igrejas recém surgidas que vão atrás de pessoas já evangelizadas e esquecem de procurar realmente os que ainda não foram evangelizados ou que abandonaram a fé.

Hoje, o mundo critica algumas orientações da Igreja, chamando-as de ultrapassadas, porém se esquecem de que a Igreja deve ser fiel apenas ao Evangelho de Jesus Cristo. Para algumas pessoas que perderam os valores cristãos e se distanciaram do Evangelho, só é importante nas orientações evangélicas aquilo que lhes convém e isto, com certeza, não é ser igreja. Para algumas outras pessoas cristãs, não só católicas, e até ateus, a Igreja merece críticas por causa da sua fidelidade ao Evangelho. No entanto, convém ressaltar que Jesus foi fiel à missão que recebeu do Pai, foi fiel até a morte. Jesus não mudou sua opinião para agradar às pessoas. Jesus foi apenas fiel e é isto que pretende ser a Igreja.

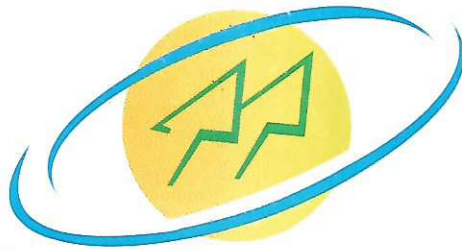
Convém que a Igreja do novo século seja uma Igreja voltada para a prática e não somente para a teoria. Uma Igreja que nos leve à vivência da fé e do amor, principalmente aos pobres e aos injustiçados frutos de uma sociedade corrompida pelo poder de um mundo descrente. Todavia, não podemos ficar esperando que o outro comece, devo começar por mim mesmo. Temos que ser, ao mesmo tempo, portadores e anunciadores do amor de Deus, levando sempre em consideração a fraqueza humana.

Faz-se mister olhar para a pessoa, resgatar o valor do ser humano, tão desgastado pelo capital e pelo poder do lucro. Somente quando os cristãos abrirem os olhos para essa realidade, teremos a possibilidade de sermos melhores. Enquanto cada um olhar somente seus interesses e não souber partilhar, seremos piores como pessoas. Sendo assim, jamais seremos igreja.

Portanto, é melhor que todos busquemos os pontos que nos tornam iguais e não os pontos que nos tornam diferentes, pois em Cristo somos todos um; um único rebanho; um único pastor; um só Deus e Senhor, um só povo: o povo de Deus. A igreja do novo milênio deverá ser a Igreja da Paz e da

*Professor de Cultura Teológica - FCARP

COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!



Fone: (65) 682-6067

Av. Felinto Muller, 330 - Jd. Aeroporto - Várzea Grande - MT



**ABRA AS
PORTAS DE
SUA EMPRESA.
ANUNCIE AQUI!**



COOPSUDE



Fone: (65) 266-2000 - Pontes e Lacerda
Fone: (65) 261-2727 - Araputanga

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Fisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D'Águas, Materiais p/ Pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 261-1233 - TELEFAX: 261-1973

Rua Duque de Caixias, 15 - Araputanga - Mato Grosso

METALÚRGICA RIO VERDE

CONSTRUINDO A REGIÃO

E-mail: metara@vsp.com.br

METALÚRGICA RIO VERDE passou a oferecer Produtos e Serviços com a Qualidade e a Perfeição que Toda a Região merece.

Materiais Metalúrgicos e Portões
Materiais de Construção em Geral

PENSOU EM CONSTRUIR, PENSE RIO VERDE

FONES: (65) 261-1388 / 261-1218

Avenida Marechal Rondon, 1343 - Centro - Araputanga - MT